

Dois tempos

Reciclada por família inglesa, torre medieval volta à ativa na França

Caroline Ednie, NYT /REPORTAGEM
Andrea Wyner, NYT /FOTOS

Há pouco tempo, aquela torre medieval que se elevava acima do rio Dordogne, em um pequeno povoado no sudoeste da França, era uma ruína romântica, habitada somente por pombos. A casa adjacente “era quase habitável”, conta Pamela Marshall, 63 anos, um dos proprietários atuais. “Mas a torre estava vazia havia décadas. Ela provavelmente não era ocupada desde o século 19.”

Mesmo assim, ela e seu marido, Richard, de 66 anos, um casal britânico de Lincolnshire com longa ligação com a região, não se deixou dissuadir. Nos anos 1970, eles haviam recuperado outra ruína, um celeiro dilapidado em Dordogne, que estiveram usando como casa de férias desde então.

“Era maravilhoso para as férias de verão, mas sentimos que chegara a hora de procurar um lugar que pudéssemos usar no inverno também”, conta ela, que se apaixonou imediatamente pela torre em ruínas. “Penso que nós éramos a família ideal para comprar a propriedade”. Pamela é arqueóloga, Richard, advogado, e o filho do casal, Mark, arquiteto.

Eles começaram comprando a casa vizinha por US\$ 75 mil. Como a torre estava abandonada, foi difícil descobrir seu proprietário. No fim, eles tiveram de pedir autorização de compra para 11 descendentes da família à qual ela pertencera. O negócio só foi concluído em 2006, por US\$ 31 mil.

Foi aí que o trabalho começou. Mark Marshall e seu sócio, James Daykin, do Daykin Marshall Studio em Londres, aceitaram o desafio de selecionar o que deveria ser restaurado, o que eles tentariam reconstruir e o que deveria ter uma reinterpretação contemporânea. Foram as condições do edifício que ditaram as decisões. “Decidimos que o edifício seria despojado até o tecido de fabricação original do século 15”, conta Marshall.

“Também assumimos que não iríamos re-

Da direita para a esquerda, detalhe da escada em espiral; a suíte master e a sala de refeições, com mesa desenhada pelo estúdio do filho, Mark



A torre e sua casa anexa, na pequena vila medieval de Montvalent, na França. Antes uma ruína desocupada por décadas, a torre exibe hoje sua fachada frontal, reconstruída pelo casal inglês



construir nada sem sólidas evidências arqueológicas”. Informações derivadas do que restou da torre foram compiladas para criar um modelo de computador que guiou o entalhe das pedras que faltavam para reconstruir dois andares e meio em ruínas. Duas das fachadas, porém, tiveram de ser reinventadas sem qualquer evidência histórica.

Como disse Daykin, “Ficamos muito tentados em criar algo contemporâneo, mas não queríamos que fosse alguma grande declaração do design pelo design”. Assim, uma ponte de concreto

agora funciona hoje como entrada dos fundos da casa. A fachada foi cortada para criar um terraço com vista para os jardins abaixo, e o telhado em balanço atual remete às formas dos telhados medievais circundantes.

Ao todo, o projeto consumiu quatro anos e custou mais de US\$ 400 mil, mas, segundo Pamela, o tempo e o dinheiro foram bem empregados. “É empolgante viver numa casa do século 15 com uma parte do século 21 que é moderna, surpreendente e harmônica”, afirmou ela.